RELATO DE EXPERIÊNCIA

AOS OLHOS DO PASSADO: LIVRO-REPORTAGEM SOBRE MEMÓRIAS DA COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA EM GOIÂNIA (GO)

Lucas Yuji Turuda: lucasyuji@discente.ufg.br[1]
Alfredo José Lopes Costa; alfredo.costa@ufg.br (orientador)[2]

RESUMO
O presente trabalho relata a elaboração literária de cunho etnográfico sobre a comunidade nipo-brasileira de Goiânia, apresentando breve histórico desse coletivo na municipalidade goianiense por meio da personalidade e histórias de seus integrantes. O produto é resultado do processo de vivência, rememoração e narrativas desses indivíduos, descendentes de japoneses que hoje vivem na capital goiana e trazem em si uma dualidade cultural. O livro-reportagem tem como objetivo registrar parte dessa historicidade e vivência que emergem principalmente na oralidade, como manutenção e transmissão desses saberes. Foi elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modalidade Projeto Experimental, submetido ao Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE
Comunidade nipo-brasileira, Livro-reportagem, Goiânia (GO), Jornalismo Literário, etnografia.

1. INTRODUÇÃO

O livro-reportagem foi produzido com a intenção de elaborar uma escrita etnográfica a respeito da comunidade nipo-brasileira em Goiânia, sua origem, nuances e sua identidade e senso de pertencimento contemporâneos quanto aos espaços e socialidade na capital goiana.

No corpo teórico estudado, o Jornalismo foi adotado a partir de sua função de prática social, de inserção na realidade objetiva a ser retratada, a fim de ressaltar a relevância e a importância da temática para compreensão da sociedade e seu impacto

[1] Graduando do 8º. Período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG).
[2] Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar danUniversidade Federal de Mato Grosso (ECCO/FCA/UFMT). Professor adjunto na FIC/UFG.

https://proceedings.science/p/202852?lang=pt-br

na realidade. Com o mesmo escopo, foi assumido o Jornalismo Literário, especialização da área feita com a arte da literatura, por permitir abraçar melhor a temática a ser trabalhada, possibilitando o relato das histórias dos descendentes nipônicos, de forma a expressar esses sentimentos atrelados a histórias individuais e familiares, de maneira mais pessoal e intrínseca, tornando a leitura mais intimista.

Foram tratados também aspectos de adaptação cultural, social e linguística[3], atrelados à primeira geração, e a quebra de paradigmas pela segunda e terceira gerações[4].

Além dos aspectos mais vinculados à historicidade, foram feitas também diferentes leituras culturais e vivenciais de um descendente de japonês que vive no Japão e um que vive no Brasil, para evidenciar mais claramente essas nuances que delimitam de forma tênue essa biculturalidade. Na sequência, foram abordados a ideia de identidade e o senso de pertencimento, a perda de tradição e a ressignificação identitária dos membros mais novos dessa comunidade.

O trabalho fundamentou-se em uma pesquisa qualitativa, e na compreensão estabelecida na etnografia e uma de suas variações, o etnojornalismo. O próprio autor do projeto, membro integrante da mesma comunidade nipo-brasileira goiana, objeto de estudo do projeto, pôde, a partir de suas observações, vivências, interações e sua própria experiência, elaborar a construção literária. Foram entrevistadas oito pessoas, das quais, seis se tornaram personagens retratadas. A coleta de dados foi obtida através de entrevistas semiestruturadas, nas quais eram elaboradas perguntas gerais para todos e particulares para cada entrevistado, de acordo com o perfil de cada um deles.

As entrevistas, portanto, seguiram padrões e ordenamento de um roteiro previamente elaborado. Por vezes, entretanto, quando era mais interessante desenvolver a entrevista de forma prosaica e seguindo as deixas dos entrevistados, assim se fez, na construção lógica e informacional do tema.

---

[3] Não abordamos aqui, pelas limitações da pesquisa, o processo histórico por trás da vinda dos primeiros japoneses ao estado de Goiás e a fixação na capital e em cidades interioranas. A propósito, veja: TSUKADA , 2018 e MOTA, 2008.

[4] O *isei* é o imigrante, ou seja, a primeira geração. O *nisei* é o filho desse imigrante, portanto, constituem a segunda geração no Brasil. Já o *sansei* é o neto do japonês que aqui se estabeleceu.

https://proceedings.science/p/202852?lang=pt-br

Durante a escrita dos capítulos foram usadas entrevistas em profundidade, instrumento fundamental na captação mais incisiva das informações e integração dos espaços frequentados pelo autor durante as entrevistas, dentre eles o *Kaikan*[5], localizado no bairro Itatiaia, Goiânia, e as residências dos demais entrevistados, locais em que ocorreram as demais interações.

2. APRESENTAÇÃO DESCRITIVO-ANALÍTICA

A partir do conteúdo das entrevistas em profundidade foi efetivada a escrita específica de cada capítulo. Os entrevistados foram escolhidos a partir da temática central ao qual cada capítulo abarca. A introdução situa o leitor no contexto e pano de fundo emocional da obra.

O primeiro capítulo aborda a própria trajetória do autor e sua vivência e compreensão de mundo se relacionam com a temática. Desse modo, a introdução foi realizada como primeiro contato com o conteúdo do livro, na qual são reveladas as motivações do autor na produção do referido produto.

No segundo capítulo, trabalha-se o conceito “raízes”, as memórias de outrora, através de Kikuko Namba, ao rememorar suas vivências, e as próprias histórias contadas a ela. Interessante registrar que nessa entrevista (a mais longa das realizadas, em torno de uma hora de conversa), a entrevistada inicialmente não conseguiu responder satisfatoriamente, porque não se recordava com exatidão dos fatos. Por conseguinte, houve mudança de estratégia com relação a abordagem utilizada, sendo descartado o roteiro semiestruturado elaborado, e a partir de uma coleção de fotos antigas, deu se continuidade por meio de interjeições a respeito das fotos que, uma a uma, eram analisadas, resgatando a memória da entrevistada e emergindo, pouco a pouco, as informações com mais precisão.

[5] Associação Nipo-Brasileira de Goiás (Anbg), também conhecida como *Kaikan* (associação de pessoas de uma mesma província, em tradução literal da língua japonesa), espaço onde são realizados encontros e festividades da comunidade nipo-brasileira local.

https://proceedings.science/p/202852?lang=pt-br

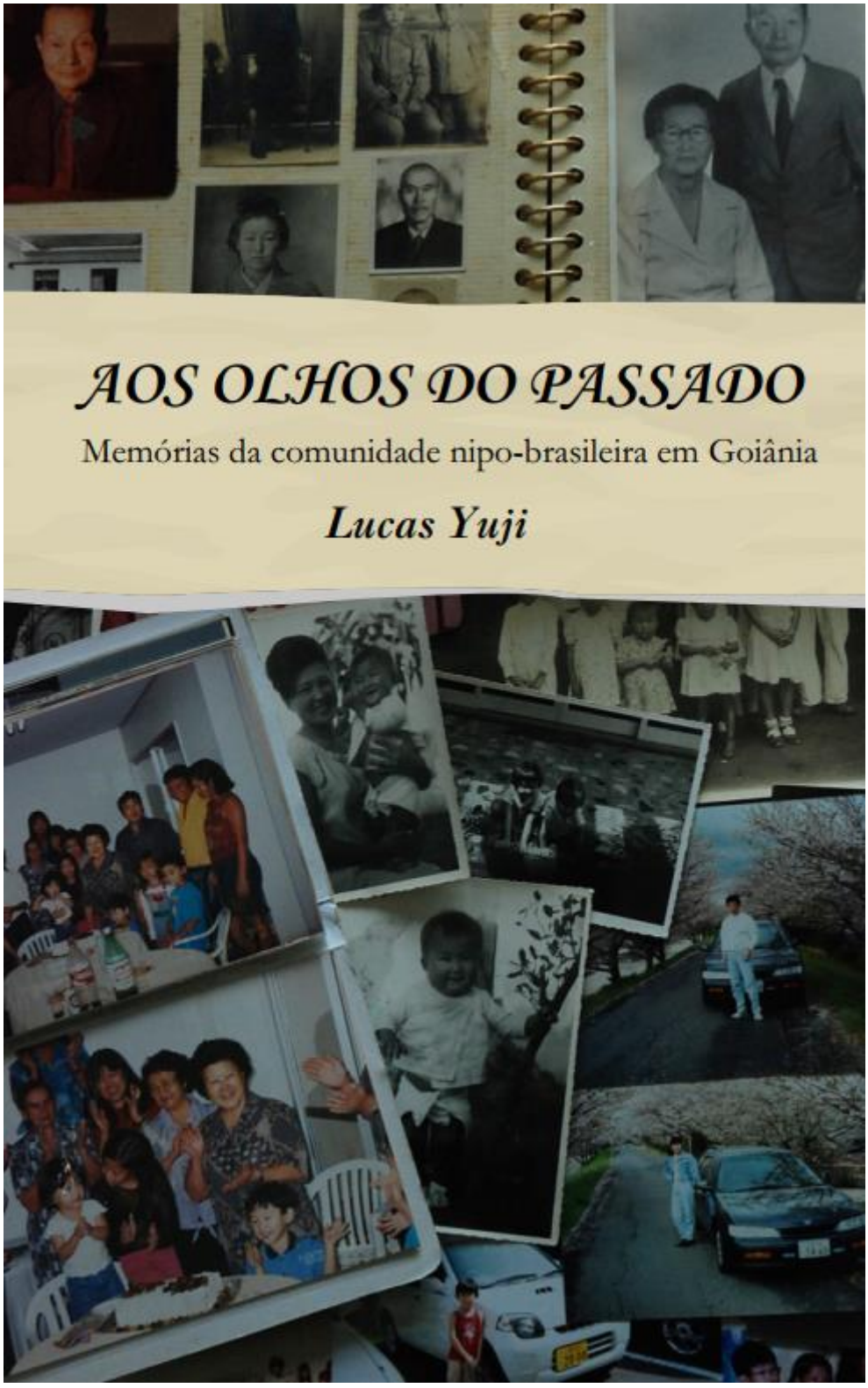

FIGURA 1 – CAPA DO LIVRO

A entrevistada ofereceu documentos antigos de seus pais, na qual nestes constam algumas informações como data de casamento, data de chegada ao Brasil. Além de cópias dos documentos de seus pais, também foram garantidos ao autor do projeto a coletânea de fotos que Kikuko possuía, sendo parte destas fotos material de ilustração que foi utilizado na confecção do trabalho. Dessa forma, obtivemos sucesso em visualizar um panorama sobre a vinda dos imigrantes ao Brasil e a fixação destes em Goiânia.

O terceiro capítulo, por meio da nipo-brasileira e *dekasegi*[6] Midori Taia, trata das diferenças culturais entre Brasil e Japão, e as nuances da descendência japonesa que busca experimentar a vida no Japão, ainda atrelada à construção cultural goiana e brasileira. Por isso, essa parte do trabalho tem o título "Dois Mundos", e descreve a diferença entre a vida dela no Brasil e no Japão, na qual relata as diferentes experiências que teve em ambos os lugares, passando sua infância, adolescência e início da vida adulta em Goiânia, e cerca de 16 anos no Japão. A segunda entrevistada, Midori Taia, assim como a primeira entrevistada, estava aberta para as perguntas. A entrevista foi realizada em seu domicílio, com duração aproximada de 30 minutos, na qual discorreu sobre sua infância, adolescência e vida adulta em Goiânia, sua cidade natal, e sua posterior ida ao Japão, por onde permaneceu por 16 anos. Sua entrevista foi mais bem realizada, respondendo tranquilamente as perguntas, sem dificuldade de rememorar suas histórias.

No quarto e último capítulo, com a contribuição das personagens Ludmilla Taia, Marcelo Sado, Daniel Kenji e Cintia Tomoe, são desenvolvidos os conceitos de identidade e senso de pertencimento da nova geração de descendentes de japoneses em Goiânia, nascidos na capital goiana, e que muitos desses, nunca tiveram um contato incisivo in loco com o país nipônico, por nunca terem ido ao país de seus ascendentes. Além desses aspectos, o capítulo retrata a perda de tradições e costumes da cultura japonesa nessas gerações e as transformações e ressignificações dessa ascendência, a

[6] Termo japonês que se refere a pessoas que deixam o seu país para trabalhar temporariamente em outro, independente da sua ascendência. Em tradução livre para português, equivale a trabalhador migrante. No Brasil, a palavra é usada para se referir a brasileiros de origem japonesa que migram para ganhar a vida no Japão.

https://proceedings.science/p/202852?lang=pt-br

partir de sua integração às culturas goiana e brasileira. As últimas entrevistas foram realizadas em dois momentos distintos, no primeiro momento, foi realizada uma visita à residência do casal Ludmilla e Marcelo, ambos descendentes de famílias japonesas, onde foram realizadas conversas para melhor elucidar as questões levantadas para o quarto capítulo do livro, sobre os aspectos de identificação, senso de pertencimento e tradição, na visão das novas gerações de descendentes de japoneses que atualmente vivem em Goiânia.

A entrevista foi realizada separadamente, e ao final da primeira entrevista realizada com Ludmilla, seu marido Marcelo se acomodou na cadeira para sequenciar a conversa. As entrevistas ocorreram tranquilamente, totalizando, na soma das duas, cerca de 50 minutos. Ao final, nos deslocamos até o *Kaikan*, onde naquele dia estava sendo realizado o *undokai*, uma gincana poliesportiva, festa tradicional nas colônias japonesas do Brasil, disputada por duas equipes: uma vermelha, outra branca, cores nacionais do Japão.

Na ocasião, foram entrevistadas Cintia, descendente nipo-brasileira de Ribeirão Preto (SP), que mora em Goiânia há sete anos e Daniel Kenji, também descendente, jovem administrador da Associação. Foram realizadas perguntas a partir de um roteiro semiestruturado, assim como foram entabuladas conversas informais a respeito das vivências do autor e dos entrevistados, durante o próprio evento esportivo citado.

Durante toda a extensão do trabalho, foram utilizadas fotos concedidas pelos entrevistados para compor e ilustrar suas histórias e respectivos capítulos, compondo também a narrativa visual concomitante com a narrativa escrita de cada capítulo. Demais elementos visuais utilizados na diagramação foram composições para corroborar na construção visual e identitária do produto dentro da temática nipo-brasileira, ou para auxílio ilustrativo de algum ponto ou assunto discutido nos parágrafos.

Todas as entrevistas foram exitosas, porém sendo um diálogo entre as partes, como aditivo a coleta de informações para a temática em desenvolvimento.

https://proceedings.science/p/202852?lang=pt-br

Com o objetivo de obter ambientação das questões propostas, foram realizadas de forma presencial, incluindo visita domiciliar em duas ocasiões (Kikuko e Midori) e uma ida ao *Kaikan* para realizar as entrevistas remanescentes. O autor, pertencente e próximo desse universo – o que, sem dúvidas facilitou as interações - realizou os contatos de forma amigável, por meio de conexões já existentes, entrevistando de forma descontraída e voluntária todos os participantes objetos do estudo.

A duração entre cada entrevista variou de acordo com o entrevistado(a). No caso de Kikuko, foi realizada uma entrevista de uma hora, com uma ligação posterior de 30 minutos, para complementação e verificação de algumas informações. A entrevista de Midori teve duração de 30 minutos e as de Marcelo, Ludmilla, Daniel e Cíntia tiveram a média de tempo entre 20 e 25 minutos. As entrevistas realizadas foram transportadas ao livro-reportagem ao longo dos quatro capítulos escritos.

A revisão e orientação consultoria dos capítulos e ideias a serem desenvolvidas foram semanalmente acompanhados pelo orientador. O processo de diagramação foi realizado pelo autor.

3. CRÍTICA DO REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

A base teórica que referenciou o livro-reportagem foi produzido seguiu o aporte teórico de Martinez (2009) e Pena (2007) na definição de jornalismo literário e suas atribuições. Quanto ao formato específico do produto, o autor Lima (1998) foi utilizado na categorização das possibilidades do livro-reportagem, orientando as capacidades vigentes obtidas.

Na atuação incisiva, na participação conjunta ao objeto de estudo em questão, os autores Kotscho (1989) e Rovida (2016) contribuíram na construção de um jornalismo mais presente, de olhar atento e ouvidos precisos na captação dos detalhes, bem como na participação ativa do jornalista em uma comunidade específica de forma a o aproximar das definições etnográficas da Antropologia.

Kotscho (1989) define o jornalismo na sua atuação, dentro de uma prática social mais presente nos acontecimentos da sociedade. “Com pauta ou sem pauta, lugar de

https://proceedings.science/p/202852?lang=pt-br

repórter é na rua. É lá que as coisas acontecem, a vida se transforma em notícia" (Kotscho, 1989, p.12). Para ele, o Jornalismo, habilitado na figura do repórter, pode achar e contar qualquer história, pois esta basta-se na capacidade daquele que o faz, sendo o papel do jornalista aproximar essas histórias ao público de forma única como só um "tradutor de realidades" é capaz de fazer.

Corrobora com essa construção, Rovida (2016) aproxima a atuação do jornalista que sai da redação e participa das vivências da cidade com o fazer etnográfico da Antropologia.

> O repórter e o antropólogo precisam observar, sentir o cheiro, tocar e, de certa forma, se colocar em relação, em contato com os contextos e personagens sobre os quais tratam. Seja o pesquisador que passará semanas ou meses acompanhando uma comunidade alternativa (ou mesmo uma dinâmica urbana), seja o repórter que tem apenas parcos dias para investigar uma questão, o trabalho dos dois depende, antes de tudo, de um único procedimento, a observação empírica. (Rovida, 2016, p.86-87)

Dessa forma, a autora constrói a compreensão de similaridades com o fazer jornalístico e etnográfico, e como esses elementos são colaborativos para uma construção mais aprofundada no mergulho da temática em estudo ou escrita. "O repórter precisa de alguém que possa apresentar os detalhes das ocorrências sobre as quais vai tratar. E o etnógrafo, que conta com o auxílio de um 'guia', terá mais condições de apreender os significados que lhe escapam" (Rovida, 2016, p.87).

Consequentemente a uma construção de escrita mais participativa e integrada à realidade, Lima (1998) descreve as capacidades do produto livro-reportagem como libertadora das amarras convencionais do jornalismo padrão. Ele aponta a possibilidade dada dentro da escrita do livro-reportagem de conseguir explorar temas mais variados, livres do factual e do temporário, e mais abrangente em temas, abordagens e capaz de aprofundar muito mais dentro do assunto.

O rompimento com a relação temporal do fato e a relevância do tema em questão, permite a este formato uma construção e leitura de realidade diferente da realizada dentro do jornalismo convencional: "Em outras palavras, o livro-reportagem poderá ser a ponta-de-lança para o desenvolvimento de um jornalismo holístico, que busca uma abordagem contextual e dinâmica da realidade" (Lima, 1998, p.7).

https://proceedings.science/p/202852?lang=pt-br

Dentro da gama de possibilidades deste formato, a habilitação literária do jornalismo contribui na construção e escrita de realidade mais rica e prosaica. Martinez (2009) enxerga no Jornalismo Literário a junção de duas formas de escritas que corroboram para uma leitura de realidade mais profunda: "O Jornalismo Literário é um gênero fronteiriço, que tira partido das técnicas literárias e dos elementos básicos jornalísticos, como levantamento de informações, para produzir um texto bem apurado e escrito" (Martinez, 2009, p. 71).

Desta forma, Martinez (2009) enxerga nesta habilitação jornalística a valorização da riqueza presente na oralidade fornecida pelas fontes, assim como a valoração do caráter subjetivo daquele que escreve a obra, como enriquecedores elementos constituintes da literatura.

Concomitantemente, outro autor enxerga Jornalismo Literário como uma produção perene e rica de relatos.

> Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira (Pena, 2007, p.6).

Pena (2007) constrói o significado de jornalismo literário como algo que engloba os conhecimentos e técnicas do jornalismo convencional, mas os readapta para um formato de dimensão mais ampla. "Uma obra baseada nos preceitos do jornalismo literário não pode ser efêmera ou superficial. Diferentemente das reportagens do cotidiano, que, em sua maioria, caem no esquecimento no dia seguinte, o objetivo aqui é a permanência" (Pena, 2007, p.8). Assim, o aporte teórico da pesquisa qualitativa foi selecionado para englobar a riqueza dos relatos e as importantes subjetividades envolvidas de cada entrevistado(a) que compôs a peça final produzida.

Denzin e Lincoln (2006) definem a abordagem qualitativa como elementos teóricos e práticos que possibilitam a ressignificação e entendimento da realidade social, obtendo uma leitura interpretativa mais próxima e assertiva.

> Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os

https://proceedings.science/p/202852?lang=pt-br

> fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (Denzin e Lincoln, 2006, p.17).

Conclui-se que a pesquisa qualitativa possibilitou enriquecimento teórico da produção na valoração subjetiva dos entrevistados e em seus relatos pessoais, elementos fundamentais na construção literária. “Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação” (Denzin e Lincoln, 2007, p.23).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto experimental permitiu não apenas o registro histórico e cultural do grupo estudado, mas também a compreensão da dinâmica identitária que perpassa as diferentes gerações de descendentes japoneses na capital goiana. O resultado demonstrou a relevância do Jornalismo Literário como ferramenta para a valorização de memórias, evidenciando a riqueza das narrativas orais e a necessidade de preservá-las para futuras gerações.

A integração da abordagem etnográfica com a prática jornalística, permitiu uma imersão no universo dos entrevistados, alcançando dimensão mais subjetiva e sensível das experiências individuais e sociais. A interação do autor com sua própria história e identidade contribuiu significativamente para a construção de uma narrativa genuína.

Os desafios metodológicos, como a necessidade de adaptação nas técnicas de entrevista para estimular a rememoração dos entrevistados, evidenciaram a importância da flexibilidade e da empatia no trabalho jornalístico. A utilização de fotografias e documentos históricos mostrou-se fundamental para enriquecer o processo de coleta de informações, complementando as narrativas e permitindo compreensão mais ampla dos relatos.

Ao longo do desenvolvimento, emergiu como a experiência migratória impacta a construção de identidades e a transmissão de tradições. Ao longo do desenvolvimento, emergiu como a experiência migratória impacta a construção de identidades e a transmissão de tradições. A transição entre gerações revelou diferentes

https://proceedings.science/p/202852?lang=pt-br

perspectivas sobre a herança cultural japonesa e sua ressignificação no contexto goiano e brasileiro, permitindo reflexões sobre pertencimento, integração e mudanças sociais.

Vale ressaltar que deparamos com o registro da história e a valorização da diversidade cultural. A experiência com a elaboração da pesquisa e a concretização do livro-reportagem revela como a atividade jornalística pode construir uma ponte entre diferentes gerações, garantindo que memórias individuais e coletivas sejam preservadas e compartilhadas. Assim, o produto não apenas cumpre seu papel acadêmico e jornalístico, mas também contribui modestamente para o fortalecimento da identidade e da história da comunidade nipo-brasileira em Goiânia.

Por fim, O autor enxerga a pertinência das informações levantadas, mas também compreende que no grande cenário da pesquisa sobre imigrantes, este trabalho representa apenas uma pequena gota, em um oceano de conhecimento. Na ínfima possibilidade de tal projeto influenciar a motivação de futuros pesquisadores, sugere-se a pesquisa sobre os casamentos interraciais que resultaram em uma comunidade de asiáticos-brasileiros – na falta de melhor taxonomia não aprofundada pelo escopo limitado deste trabalho -, ou seja, mestiços de japoneses[7] (e de também outros descendentes asiáticos) no país.

REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1989. p. 7-41. Disponível em: https://www.academia.edu/37321212/A_prática_da_reportagem_ricardo_kotscho. Acesso em: 7 out. 2024

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998. p. (Primeiros passos; 268). ISBN 8511012680. Disponível em:https://annas-archive.org/md5/0c87e4533e2dde935547f01226353809. Acesso em: 7 out. 2024

MARTINEZ, Monica. **Jornalismo Literário**: a realidade de forma autoral e humanizada. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 6, n. 1, p. 71-83, 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n1p71. Acesso em: 7 out. 2024

[7] No Japão usa-se o termo *hafu* para se referir a pessoas que são etnicamente metade japonesas. A palavra deriva do inglês *half*, que significa metade

https://proceedings.science/p/202852?lang=pt-br

MOTA, Fátima. **Meia volta ao mundo**. Imigração japonesa em Goiás. Goiânia: Gráfica e Editora Bandeirante Ltda., 2008. Disponível em: https://tsuishi.wixsite.com/imigracaojaponesa/010. Acesso em: 7 out. 2024.

PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. Contracampo, Niterói, n. 17, p. 43-58, 2007. Disponível em: portcom.intercom.org.br/pdfs/77311256385591019479200175658222289602.pdf. Acesso em: 7 out. 2024

ROVIDA, Mara Ferreira. **Etnografia e reportagem jornalística**: aproximação possível para uma metodologia de pesquisa empírica. Cásper Líbero, n. 35, p. 77-88, 2016. Disponível em: https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/71. Acesso em: 7 out. 2024

TSUKADA, Julie. **Entre-lugares**: sonhos e vivências de imigrantes em Goiânia. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Faculdade de Informação e Comunicação da UFG, Goiânia, 2018.